

## **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA EM PORTADORES DE DPOC POR QUESTIONÁRIO E PEDÔMETRO**

Rejanny Duque Thomaz Garcia<sup>1</sup>  
Sônia Mara Miranda de Carvalho<sup>2</sup>  
Krislainy de Sousa Corrêa<sup>3</sup>  
Denise Mendonça Andreozzi Tonasso<sup>4</sup>  
Renata Cristina Leite da Silva<sup>5</sup>  
Adriana Peixoto Cardoso Guerra<sup>6</sup>  
Eder Cardoso Guimarães<sup>7</sup>  
Alice Wilk Silva Ribeiro<sup>8</sup>  
Marcelo Fouad Rabahi<sup>9</sup>

### **RESUMO**

Portadores de DPOC permanecem menor tempo deambulando, em pé e com menor intensidade de movimento durante caminhadas na vida diária se comparados a pessoas saudáveis. Além disso, passam mais tempo sentados e deitados, o que os torna inativos na vida diária. Como a atividade física é o mais forte preditor de mortalidade nesses indivíduos, a avaliação dos níveis de atividade de vida diária é de extrema importância, devido à estreita relação entre sedentarismo, incapacidade e mortalidade. O trabalho objetivou verificar se existe relação entre dois meios de avaliação do nível de atividade física diária: o questionário Perfil de Atividade Humana (PAH) e o pedômetro, um contador de passos. Em termos metodológicos, tratou-se de um estudo transversal analítico em portadores de DPOC em acompanhamento médico em uma clínica de Pneumologia de Goiânia, aprovado pelo comitê de Ética da PUC-GO (CAAE: 61577016.3.0000.0037). O questionário PAH é composto por 94 itens, que são dispostos de acordo com o custo energético. O resultado é apresentado em dois escores: o escore máximo de atividade (EMA) e escore de atividade ajustado (EAA). Foi utilizado ainda, o pedômetro Yamax Digi-Walker 700, para registrar o número de passos, por 4 dias no domicílio. Foi realizada estatística descritiva e teste de correlação de Pearson para verificar existência de associação entre os dois métodos de avaliação. Foram avaliados 42 portadores de DPOC, sendo 23 homens (54,8%) e 19 mulheres (45,2%), com idade média de

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).

<sup>2</sup> Professora do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França – CEPABF. Especialização em Psicopedagogia (UGF).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Mestrado em Atenção à Saúde da PUC-GO. Doutorado em Ciências da Saúde (UFG).

<sup>4</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde (UNB).

<sup>5</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).

<sup>6</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Especialização em Docência no Ensino Superior (UNIVERSO).

<sup>7</sup> Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO).

<sup>8</sup> Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia.

<sup>9</sup> Doutorado em Clínica Médica/Pneumologia (UFRJ).

73,52 anos ( $\pm 7,26$ ). A média de passos registrados em 4 dias foi de 5.244,72 ( $\pm 4.620,43$ ). Na avaliação realizada por meio do questionário PAH, o escore EMA médio foi de 71,07 ( $\pm 8,98$ ) e no EAA, média de 55,90 ( $\pm 13,44$ ). Os resultados mostram relação direta e moderada entre o EMA e o número de passos ( $r: 0,489$ ) e direta e forte entre o EAA e o número de passos ( $r: 0,647$ ). Ao cabo da pesquisa, constatou-se que os indivíduos avaliados não alcançaram a média recomendada de 10.000 passos por dia, mas foram classificados como moderadamente ativos pelo escore EAA do questionário PAH. Existe relação entre a avaliação realizada pelo pedômetro e o nível de atividade física avaliado pelo PAH neste estudo.

**Palavras-chave:** atividade física diária; portadores de DPOC; EMA; EAA; relação direta.